

Avaliações in vitro da imunogenicidade das vacinas LBSap, KMP-11, Leishmune®, Leish-Tec® contra leishmaniose visceral canina após o desafio experimental com Leishmania infantum

PAULA FIGUEIREDO OLIVEIRA (Autor), RODRIGO DIAN DE OLIVEIRA AGUIAR SOARES (Orientador), ALEXANDRE BARBOSA REIS (DEACL) (Orientador), FERNANDO AUGUSTO SIQUEIRA MATHIAS (Autor), HENRIQUE GAMA KER (Autor), JAMILLE MIRELLE DE OLIVEIRA CARDOSO (Autor), LEVI EDUARDO SOARES REIS (Autor), NARJARA ALCANTARA SACRAMENTO (Autor), RORY CRISTIANE FORTES DE BRITO (Autor), JOÃO FILIPE PEREIRA VIEIRA (Autor), DIOGO ALBERT DE PAULA OLIVEIRA (Autor), Marcelo De castro Mucci (Autor)

A Leishmaniose visceral humana (LVH) e a canina (LVC) têm elevada prevalência no Brasil. Alguns autores sugerem a aplicação de uma vacina anti-LVC como medida de controle para infecção canina e humana. Entretanto ainda não existem vacinas empregadas no âmbito do programa de vigilância e controle da LV do Ministério da Saúde para fins de saúde pública, justificada pela escassez de estudos de Fase I, II e III que comprovem a inocuidade/toxicidade, imunogenicidade e eficácia. O estudo pretendeu avaliar a imunogenicidade de cães vacinados com os imunobiológicos Leishmune®, Leish-Tec®, KMP-11 e LBSap após o desafio/infecção experimental com *L.infantum* em um ensaio de Fase I e II. Na avaliação in vitro por citometria de fluxo da imunogenicidade vacinal, os grupos LBSap, KMP-11 e Leishmune obtiveram aumento na atividade linfoproliferativa total, sendo nos grupos LBSap e Leishmune um aumento antígeno-específico preferencial de linfócitos TCD8+, enquanto no grupo KMP-11 um aumento antígeno-específico de linfócitos TCD4+. Uma segunda abordagem das análises in vitro buscou avaliar o percentual de células T CD4+ e CD8+ antígeno-específicas produtoras de IFN- γ e IL-4, foi observado no grupo LBSap aumento da subpopulação de linfócitos T CD8+ produtores de IFN- γ , e no grupo Leishmune foi observado um aumento da subpopulação de linfócitos T CD4+ produtores de IFN- γ . Esses resultados podem indicar o estabelecimento de mecanismos imunoprotetores potencialmente capazes de estarem atuando contra a infecção por *L.infantum* e conseqüentemente na prevenção da LVC ou na diminuição da carga parasitária. Nossos resultados iniciais incentivam a continuação dos experimentos de imunogenicidade após o desafio/infecção experimental, por um maior período de tempo na avaliação longitudinal, e a incorporação de avaliações parasitológicas nos diferentes tecidos alvos do parasito de *L.infantum*, o que nos permitirá fazer correlações entre os achados da imunogenicidade com os parasitológicos.

Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto